

Líder do PSDB na Câmara admite que FH vive o seu pior momento eleitoral

Aécio prevê que o presidente se recupera nas pesquisas num prazo de 15 dias

Roberto Stuckert Filho

Catia Seabra e Monica Gugliano

• BRASÍLIA. Apesar das manifestações de satisfação depois da entrevista do presidente, os tucanos admite que este é o pior momento eleitoral atravessado por Fernando Henrique Cardoso. Ontem, depois de uma conversa com o presidente, o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), reconheceu que esta fase — com quedas de popularidade nas pesquisas de opinião — é a mais difícil por que passa ele na campanha. Mas, segundo Aécio, a expectativa é de que, a partir de junho, o presidente retome os antigos índices de intenção de voto.

— Passamos por um momento difícil. Não acho que teremos a recuperação numa semana, mas o pior momento é o que estamos passando — disse Aécio, prevenindo a recuperação em 15 dias.

Ontem, o colunista Ricardo Boechat, do GLOBO, divulgou que chegou ao Planalto nova pesquisa na qual, dentro da margem de erro, Fernando Henrique e Lula já estão empatados na preferência do eleitorado. O porta-voz Sérgio Amaral negou que o Governo tenha encomendado recentemente qualquer pesquisa.

Aécio não fala de pesquisas, mas diz que FH está tranquilo

Aécio não nega nem confirma as pesquisas. Mas garante que Fernando Henrique está tranquilo, certo de que a má fase estará superada em julho, graças a medidas de combate à seca e à recuperação da economia. Não bastasse a queda nas pesquisas, o presidente tem outro problema para administrar: o ciúme entre os partidos aliados. Mal começou a campanha, os aliados — aliados da convenção do PSDB — já estão reclamando. Para evitar o constrangimento de reunir desfeitos como Mário Covas e Paulo Maluf numa mesma festa, o PSDB decidiu marcar a sua convenção para o dia 20 de junho, sem consultar os aliados, e fora de Brasília. Os partidos da aliança, principalmente PFL e PPB, estrilaram.

O presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, procurou Fernando Henrique para manifestar a insatisfação e o PPB reclamou com o coordenador da campanha, Eduardo Jorge. Os dois par-



DEPUTADO AÉCIO Neves, líder do PSDB: "Passamos por um momento difícil"

tidos pretendiam fazer convenções conjuntas.

— O momento é de união, de mostrar que todos estão no mesmo barco, e não de pegar o barco, sair e deixar os outros para trás — disse o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

— Uma convenção é um momento de afirmação partidária. A única convenção conjunta que eu conheço é em caso de fusão de partidos — reagiu Aécio.

Os peemedebistas já avisaram que estarão na convenção do PSDB, seja ela onde for. Líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA) afirmou que irá ao encontro tucano, com representantes do PMDB.

— O PSDB pode fazer a convenção onde quiser. É uma decisão partidária. Mas eu estarei lá, representando meu partido — prometeu Geddel.

A cúpula do PSDB tem também

que contornar disputas internas. Desde o início da semana, Aécio, o presidente do PSDB, Teotônio Vilela Filho, e o próprio Fernando Henrique tentam escolher o local da convenção. Preferem que seja uma cidade administrada por um tucano, num estado governado pelo PSDB. Os estados mais cotados são São Paulo e Minas. Para evitar problemas com o PSDB fluminense, está programada uma festa no Rio na semana que vem. Será também uma maneira de incentivar a campanha do PSDB no estado.

O ex-senador Jarbas Passarinho será o representante do PPB na coordenação de campanha de Fernando Henrique. Segundo Inocêncio, além de ter o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no conselho de notáveis, o PFL terá Bornhausen e mais dois representantes na coordenação. ■